



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA BRACELPA
E TAMBÉM DA NOVA ASSOCIAÇÃO.
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS PARA 2014

A Copa do Mundo e as eleições presidenciais criam neste ano um cenário sem precedentes no País. Trata-se de eventos de grandes proporções que movimentam uma imensa massa populacional e têm repercussão global. Em um período assim atípico, portanto, é preciso ter cautela na hora de fazer previsões.

Para o setor de celulose e papel, todo esse movimento pode ser muito benéfico, pois traz a possibilidade de um crescimento sazonal no consumo desses e de outros produtos de base florestal no mercado interno. Tal cenário, aliado à recuperação econômica gradual da União Europeia e dos Estados Unidos, com o consequente aumento das exportações de celulose, gera perspectivas otimistas para a indústria brasileira.

Vale ressaltar, porém, que as expectativas para 2014 estão baseadas, sobretudo, na evolução de nossa indústria, que atravessou o período de crise econômica mundial conjugando medidas preventivas com ações de incremento da produção. Com isso, foram mantidos os investimentos em modernização do parque industrial e também em novas plantas de celulose e papel, bem como na melhoria da produtividade das empresas.

Podemos afirmar que a competitividade do setor no mercado mundial tem uma base sólida, que vem sendo fortalecida. Em dez anos, a produção de celulose aumentou 66%, passando de 9 milhões de toneladas em 2003 para 15 milhões em 2013. No que se refere ao papel, verificou-se crescimento de 31%, de 7,9 milhões de toneladas para 10,4 milhões no mesmo período. Somente no ano passado, as exportações de celulose tiveram alta de 10,8%.

A indústria de celulose e papel, no entanto, representa apenas uma das engrenagens da economia do País, que vem apresentando certa fragilidade nos últimos meses. Os riscos de aumento da inflação com baixo crescimento do País e de perda de credibilidade na área fiscal minam a confiança tanto dos investidores quanto dos consumidores – e isso não é bom para nenhum setor produtivo.

Nesse sentido, o governo brasileiro terá de ser mais efetivo nas decisões que afetam a produção de bens e seu comércio, a começar pela ampliação dos investimentos em infraestrutura e logística, cujos

gargalos encarecem o produto em seu destino e comprometem perigosamente a competitividade das empresas no mercado globalizado.

A balança comercial brasileira em 2013 apresentou queda de 86,9% em relação ao ano anterior, com superávit de US\$ 2,56 bilhões, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Essa baixa significativa da balança em apenas um ano é preocupante, o que torna urgente a adoção de medidas para reverter esse quadro.

Nova Associação – Como antecipamos em artigo publicado no final de 2013 nesta coluna, foi criada a Nova Associação da Indústria de Produtos de Base Florestal Plantada, a partir da fusão da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), da Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) e da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). A Nova Associação (NA), cujo nome oficial será divulgado em breve, promoverá a plantação florestal de 7 milhões de hectares de eucalipto e pinus para suas diversas aplicações: produção de celulose e papel, painéis de madeira, laminados e florestas energéticas, além das Timber Investment Management Organizations (TIMOs).

Temos convicção de que o início das atividades da NA neste momento econômico mundial e, principalmente, no desafiante cenário nacional é mais do que oportuno. A entidade atuará com o objetivo de fortalecer o setor de florestas plantadas, tanto institucional quanto politicamente, a partir da expansão de seu campo de atuação.

O potencial do Brasil nesse setor, a valorização das certificações, a inovação, as pesquisas em biotecnologia e a busca de excelência, com projetos fortemente ligados aos múltiplos usos da madeira, estarão entre as prioridades da indústria e da entidade. Teremos o desafio de trabalhar uma extensa pauta de negociações, em âmbito nacional e internacional, entremeada pelos grandes eventos – esportivo e político –, de fundamental importância para o Brasil.

Ao final, buscaremos comemorar as vitórias da contribuição do setor de base florestal para a estabilidade e a sustentabilidade do País, o avanço democrático e o acerto da rota econômica nacional – e (por que não?) do hexacampeonato mundial de futebol. ■